

A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOEMOCIONAIS NOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO BÁSICA – UM ESTUDO DE CASO

Emerson Mayk Cristiano dos Santos¹
Ellen Caroline Rufino Rodrigues²

RESUMO

Observou-se durante a pandemia da COVID-19 um aumento significativo no número de casos relacionados a ansiedade, estresse, depressão, etc., ligadas ao lado psicoemocional dos estudantes, caudas essencialmente pelo isolamento advindo da pandemia em questão. Tais queixas também foram apontadas por estudantes e notadas pelos seus respectivos docentes, especialmente a partir da retomada ao modelo presencial de ensino após a ruptura com o Ensino Remoto Emergencial. É a partir desses relatos que está posto o problema a ser pesquisado neste trabalho: diante de um contexto arbitrário ao corriqueiro, onde as relações sociais foram realizadas durante alguns anos de maneira virtual, provocadas pela pandemia da COVID-19, até que ponto as condições psicoemocionais dos alunos dos estudantes da educação básica foram afetadas? Para responder à questão problematizadora aqui exposta, estabelecemos como objetivo geral investigar as alterações psicoemocionais causadas pela pandemia da COVID-19 em alunos da educação básica no processo de retorno ao modelo presencial de ensino. Para tal, delimitados a pesquisa em três objetivos específicos, sendo eles: (a) identificar as mudanças sociais causadas pela pandemia da COVID-19; (b) descrever as possíveis implicações psicoemocionais nos estudantes advindas do isolamento pandêmico e; (c) investigar as mudanças psicoemocionais corridas nos estudantes a partir do retorno ao modelo presencial de ensino. Para que tais objetivos fossem alcançados, esta pesquisa tem como metodologia os estudos sobre hermenêutica de Gadamer (1999) para a análise do discurso das entrevistas realizadas em estudo de caso mediado por Ludke e André (2020), cujo *lôcus* da pesquisa se deu como duas escolas da Rede Pública Do Município de Guarabira, Paraíba. Esta pesquisa também abarca um estudo bibliográfico de acordo com as teorias de Bodgan e Biklen (1997). Como conclusão, ficou evidenciado que os estudantes voltaram ao modelo presencial com inúmeras queixas como déficit de aprendizagem e outras questões psicoemocionais ligadas ao isolamento pandêmico.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Psicologia. Psicoemocional. Educação Básica

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, toda a população mundial esteve inserida em um mesmo contexto, vivenciando problemas similares pela busca por sobrevivência em um ambiente caótico,

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFPB, emersonmayk2.0@outlook.com;
²Graduada do Curso de Bacharel em Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.
ellenrufino.psi@gmail.com

inseguro e sem uma perspectiva de melhoras eminentes. A pandemia causada pela SARS-CoV-2, ou popularmente conhecida como COVID-19, abalou todas as esferas sociais em todo o globo, provocando mudanças drásticas e significativas em toda a população, independentemente do nível social, atividade laboral, região geográfica, etc.

Tal qual a pandemia da COVID-19 interferiu significativamente nos processos econômicos, sociais, etc., a mesma provocou abalos poderosos no sistema educativo como um todo, afetando desde os profissionais como educadores, gestores, etc., como, até mesmo, os estudantes e isso fica ainda mais evidente agora com a retomada ao modelo presencial de ensino.

Para além disso, as mudanças causadas pela pandemia em questão provocaram em todas os indivíduos e aqui, especificamente, nos estudantes, uma mudança significativamente negativa frente as questões psicoemocionais dos mesmos. Estudos provaram que a pandemia da covid causou um aumento significativo de casos relacionados a depressão, ansiedade, crises de pânico, TOC, e diversas outras síndromes ligadas ao isolamento social e a necessidade de higienização constante.

É neste sentido onde situa-se o problema a ser abordado nesta pesquisa. Diante de um contexto arbitrário ao corriqueiro, onde as relações sociais foram realizadas durante alguns anos de maneira virtual, provocadas pela pandemia da COVID-19, até que ponto as condições psicoemocionais dos alunos dos estudantes da educação básica foram afetadas?

Para entender esta questão, desenvolvemos como objetivo geral investigar as alterações psicoemocionais causadas pela pandemia da COVID-19 em alunos da educação básica no processo de retorno ao modelo presencial de ensino. Assim, delimitamos ainda mais a pesquisa aqui proposta para contemplar o objetivo exposto, dividindo-o em três objetivos específicos. Sendo estes: (a) identificar as mudanças sociais causadas pela pandemia da COVID-19; (b) descrever as possíveis implicações psicoemocionais nos estudantes advindas do isolamento pandêmico e; (c) investigar as mudanças psicoemocionais corridas nos estudantes a partir do retorno ao modelo presencial de ensino.

Para que os objetivos supracitados fossem alcançados, a pesquisa em questão pautou-se metodologicamente a partir do pressuposto teórico e metodológicos da hermenêutica de Gadamer (1999) para a análise do discurso das entrevistas que por sua vez foram feitas através de em estudo de caso mediado por Ludke e André (2020), cujo *lócus* da pesquisa se deu como

duas escolas da Rede Pública Do Município de Guarabira, Paraíba. Esta pesquisa também abarca um estudo bibliográfico de acordo com as teorias de Bodgan e Biklen (1997)

Como conclusão, ficou evidenciado que os estudantes voltaram ao modelo presencial com inúmeras queixas ligadas a crises de ansiedade, depressão, déficit de aprendizagem e outras questões psicoemocionais ligadas ao isolamento pandêmico provocado pela COVID-19.

A COVID-19 E SEU IMPACTO SOCIAL

Sair da zona de conforto, da bolha a qual estamos acostumados pode ser difícil para os seres humanos. Às vezes saímos por conta própria, outras vezes somos levados a isso. Assim como fomos obrigados a mudar nossa realidade devido a pandemia, inúmeros profissionais da educação precisaram se reinventar, se redescobrir e sair de suas zonas de conforto para lidar com as novas demandas e com o que viria a ser chamado de nova realidade ou novo normal.

Embora nas últimas décadas tenhamos passado por algumas epidemias como H1N1, Zika Vírus, Influenza etc., que possuíam certo nível de mortalidade e fácil disseminação e contaminação, estávamos muito longe de uma verdadeira pandemia como a gripe espanhola em 1918. A Covid-19 é a primeira pandemia mundial em décadas e trouxe para o mundo um medo constante de sair de casa, de contato físico e até mesmo de respirar.

Embora o vírus tenha começado na China, devido a sua alta facilidade de transmissão pelo contato físico, o mesmo logo se espalhou por todo o mundo criando-se outros epicentros em diversos outros países como a Itália, Estados Unidos e o Brasil. Seu alto índice de mortalidade aliado ao despreparo das nações para lidar com pandemias, fez com que milhões de pessoas fossem vitimadas mortalmente. No Brasil, ultrapassamos a marca de 600 mil óbitos em 2022, mas esse número não é referente apenas a letalidade do vírus, mas ao negacionismo e a falta de investimentos prévios em ciência e saúde preventiva.

A partir disso, os órgãos de saúde como a OMS através de estudos, notaram que a melhor forma de evitar a disseminação do vírus seria através do isolamento social, do uso constante de máscaras faciais e a lavagem das mãos com água e sabão. Essas ações foram suficientes para mudar toda a estrutura de vida das pessoas de modo radical. Por falta de hábito, campanhas de incentivos foram criadas para que a população em geral pudesse seguir com as novas “regras” e evitassem assim um quadro clínico grave enquanto não houvesse um tratamento comprovadamente eficaz.

Aliados a essa disputa de informações, as consequências da pandemia foram para além da saúde física, mas afetou também a saúde mental, pois como diz Vilas-Boas, Buzoni e Carneiro (2021, p. 55) “estar diante de uma ameaça invisível – e tantas vezes, mortal – desperta nas pessoas o estado de alerta relacionado ao medo máximo dos seres humanos: o medo da morte.” Não apenas isso, mas hoje podemos ver inúmeras pesquisas (FIOCRUZ, 2020), (ROCHA ET AL, 2021), apontando para o aumento no número de casos de ansiedade e depressão provocadas pelo e durante o isolamento social e o medo constante da morte. Nesse sentido, escrevem:

“[...] os efeitos da pandemia e medidas de contingenciamento, como o distanciamento social e a suspensão de atividades presenciais de ensino, podem desencadear maior desconforto emocional e aumento do risco de doenças psiquiátricas, em especial, entre os grupos mais vulneráveis. Estes sintomas, por sua vez, contribuem para o aparecimento de prejuízos cognitivos que consequentemente afetam o desenvolvimento da aprendizagem (SILVA; ROSA, 2021, p. 14).

A COVID-19 impôs sobre as pessoas a necessidade de distanciamento físico, provocando em várias pessoas um fenômeno caracterizado como afefobia³. Não somente isso, mas gerou a necessidade de todas as esferas sociais, inclusive a escola, a se readaptarem para que fosse possível seguir com as práticas pedagógicas.

A COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOEMOCIONAIS NOS ESTUDANTES

É sabido que após que um sujeito contrai o vírus SARS-CoV-2 ele pode apresentar diversos sinais físicos referentes a sequela do COVID-19, entre eles estão perda de cabelo, perda de olfato e paladar, fadiga e entre outras coisas, mas quando se trata do âmbito psíquico se torna um pouco mais subjetivo as implicações psicoemocionais relacionadas ao vírus em questão. Entende-se que as questões psicoemocionais não precisam se relacionar somente com o indivíduo que fora infectado, podendo alcançar qualquer um dentro da sociedade.

Foi possível observar o mundo mudando e se adaptando a nova realidade que foi imposta a partir da pandemia do SARS-CoV-2, modificando o dia-a-dia das pessoas do mundo inteiro. Uma das mudanças ocorridas foi a necessidade do isolamento. De acordo com Brooks et al (2020), a quarentena costuma ser uma experiência desagradável, tendo em vista a necessidade da separação dos entes queridos e a sensação da perda de liberdade, além da constante incerteza

³ “O termo afefobia representa aqueles que sentem uma forte angústia com sintomas de taquicardia, sudorese, sensação de punhalada no peito, náusea e tremores quando tocados. Estes sintomas podem variar de pessoa para pessoa, sendo que algumas podem senti-los até em contatos/toques sociais: como um simples aperto de mão” (SILVA; GOMES; MARINHO, 2018, p. 1).

relacionada a essa nova doença e a necessidade de tratamentos e medicamentos adequados para combatê-la.

A pandemia da Covid-19 representa um complexo desafio sanitário, social, econômico, educacional e psicológico sem precedentes na humanidade afetando tanto ao público em geral quanto aos profissionais em saúde em particular. [...] O medo, angústia, depressão, insônia, potenciais sintomas de estresse pós-traumático e efeitos colaterais da pandemia (desemprego, perspectivas econômicas etc.) variam entre países com base na sua cultura, condições econômicas e sociais, tipo de governo, serviços sanitários (disponibilidade de recursos médicos, número de psicólogos, qualidade de atendimento, número de leitos na UTI, quantidade de respiradores etc.), acesso a informações e medidas de prevenção e controle cientificamente respaldadas. (ABAD; ABAD. 2020. p 8-9)

A educação foi uma das áreas afetada pela pandemia do COVID-19, escolas fechadas, alunos sem aula ou se adaptando a essa realidade do ensino remoto são fatores que acabam acarretando em impactos no aprendizado e se tornando mais um fator estressor para a situação vivida. Além disso, segundo Abad e Abad (2020), esse impacto dentro da educação além de romper com o aprendizado formal e do afastamento social, o fechamento das escolas trouxe outra problemática atingindo aquelas famílias que necessitam da assistência do governo através dos programas de nutrição escolar.

Diante dos acontecimentos relacionados a COVID-19, a Organização de Saúde Mundial (2020), realizou estudos buscando analisar a saúde mental da população, foi possível observar que houve um aumento dos níveis ansiedade e depressão e outras queixas neurológicas, dentro de unidades de saúde de emergência ou geral. Os estudos de Maia e Dias (2020) apresentam resultados que confirmam um aumento significativo dos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais, comunicando-se positivamente com os estudos feitos pela OMS tal qual estudos como o de Silva e Rosa (2021) voltados ao Educação Básica.

A mudança do ensino presencial para o ensino remoto em conjunto com o isolamento e a pandemia no geral desencadeou sentimentos negativos relacionado ao retorno ao ambiente escolar e a socialização desses jovens, visto que muitos apresentam implicações psicoemocionais, tais como elucidam Almeida e Silva Júnior (2020), ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, irritabilidade, alteração de sono, sedentarismo e emoções negativas, podendo observar que o bem-estar físico e mental das crianças sofreram impactos bastante negativos com o confinamento, se tornando mais vulneráveis e necessitando de atenção especial para essa questão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se enquadra como sendo de natureza qualitativa, com uma base bibliográfica e descritiva que evidencia a utilização de procedimentos, métodos e a coleta de dados em um viés que proporciona a análise a interpretação dos dados a serem coletados, pois para Bogdan e Biklen (1994), a mesma possibilita que o pesquisador utilize de diversos instrumentos para a coleta de dados e que existem diversos fatores que podem ser observados, analisados e descritos para compreender a realidade que se pesquisa, tal como uma foto, um áudio e múltiplos outros dados.

Entretanto, é preciso evidenciar que esta pesquisa também possui caráter de estudo de caso, pois se trata de uma pesquisa que averigua uma determinada realidade em um contexto de educação formal, em duas escolas públicas, onde os efeitos da pandemia foram tão significativos quanto nas demais, mas cujo critério de escolha se deu através dos resultados do último Saeb (2019).

Se tratando de estudo de caso, Ludke e André (2020, p. 20) estabelecem que

[...] o estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico [...] ou complexo e abstrato. [...] O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações [...].

Para o processo de análise e interpretação dos dados coletados pela entrevista, foi utilizado a fenomenologia com enfoque sobre a hermenêutica utilizando diversos pesquisadores sobre o campo que embasam a justificativa dessa escolha por favorecer uma análise mais ampla e aberta dos objetos cognoscíveis e permitir que o mesmo possa ser estudado a partir de outras perspectivas, não se limitando apenas aos resultados desta pesquisa.

Desse modo, Martins (1994, p. 26-27) estabelece que esse método interpretativo, ou seja

[...] o método fenomenológico-hermenêutico caracteriza-se pelo uso de técnicas não quantitativas, com propostas críticas, [...] buscando relacionar o fenômeno e a essência (*eidós*) [...] A validação da prova científica é buscada no processo lógico da interpretação e na capacidade de reflexão do pesquisador sobre o fenômeno objeto do seu estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da pesquisa, conversamos com dois sujeitos que lecionam a disciplina de “Educação Socioemocional” em duas escolas públicas da Rede Municipal de Guarabira – PB. Sendo assim, aqui voltamos nosso olhar para a inserção das escolas em seus currículos

frente a referida disciplina que até antes da pandemia não se fazia presente nestas instituições e cuja diretriz está ligada ao apoio emocional e psicológicos dos estudantes.

Como dito anteriormente, estudos na área da psicologia comprovaram que a pandemia afetou o lado emocional e psicológicos dos estudantes de tal modo que isto reverberou em seus processos de aprendizagem.

O componente curricular de Educação Socioemocional tem por desígnio, auxiliar o aluno no reconhecimento e desenvolvimento de suas próprias habilidades emocionais, na interatividade com o outro e para com as dificuldades do dia-a-dia. Além disso, Santana estabelece que tal disciplina “[...] tem por finalidade contribuir na formação do indivíduo de forma integral; promovendo cidadãos mais responsáveis que saibam tomar melhores decisões e tenham habilidades para lidar com suas emoções.” (SANTANA, 2022, p. 2)

Embora a discussão sobre a importância da inserção desse componente na grade curricular não seja recente, a sua inclusão de fato só veio a ser concretizada nessas instituições durante o período da pandemia. Isso fica evidente ao analisar o PPP de uma das instituições, onde verificamos que o mesmo não estava atualizado, bem como a inexistência do componente curricular Educação Socioemocional.

É possível que a inclusão do componente na grade curricular tenha sido orientada de forma vertical, mas o fato é que o mesmo foi inserido justamente no contexto pandêmico como uma maneira de amenizar os impactos psicológicos e emocionais advindos da reclusão forçada. Tais impactos foram significativos como podemos visualizar através da fala de um dos sujeitos entrevistados cuja disciplina lecionada é justamente a de Educação Socioemocional, quando o mesmo diz:

“Os alunos ficaram muito mais fechados, muito mais inibidos, não abriam as câmeras. Às vezes fazia um incentivo, prometia alguma coisa, uma premiação, uma pontuação para incentivá-los a abrir a câmera para ter um contato melhor, olho no olho, pois alguns estavam sofrendo de ansiedade devido ao isolamento.”

O relato do sujeito acima citado, corrobora com o que já vínhamos abordando anteriormente sobre o impacto que a pandemia causou no psicológico dos alunos e como isso reflete no desempenho escolar dos mesmos. Ansiedade, depressão, déficit de aprendizagem e estresse tiveram um salto significado, como apontado através de um estudo científico

desenvolvido pela própria OMS em março de 2022⁴ informando um aumento de 25% nos casos relativos a doenças mentais devido o isolamento, cujos sujeitos mais afetados são especificamente os jovens e as mulheres.

Essa mudança comportamental ficou evidente para os docentes como dito pelo sujeito acima citado, quanto em outro momento o mesmo diz:

“Desenvolvi muito mais a minha empatia, minha sensibilidade, meu olhar para o aluno não só na questão do conteúdo, da aprendizagem, do processo de ensino e aprendizagem, mas olho mais as emoções tanto que me despertou o desejo pelo curso de psicologia. Então passei a me tornar uma profissional muito mais interessada no aluno como um todo devido a demanda durante a pandemia, as queixas. [...] Percebi que houve uma queda muito grande na participação e o emocional ficou muito (abalado), eles ficaram mais sensíveis, mais fragilizados, alguns com queixas de ansiedade. [...] Até a aprendizagem deles caiu bastante.”

Aqui, nota-se como os dados divulgados pela OMS estão diretamente ligados com os jovens que frequentam nossas escolas. A própria BNCC de 2018 já estabelecia a necessidade de contemplar o sujeito estudante em sua totalidade, incluindo trabalhos relacionados ao emocional dos mesmos. Diante da fala acima citada, podemos ver como trabalhos nessa competência são agora ainda mais importantes para suprir as dificuldades advindas da pandemia, mostrando-nos a fragilidade do nosso sistema educacional e dos sujeitos a qual fazem parte.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de formação continuada do sujeito docente dentro daquilo que é base para uma educação totalizadora. Vemos como as exigências profissionais crescem significativamente ao passo que a falta de incentivos e investimentos decaem.

A cada dia exige-se ainda mais do docente um preparo globalizado, focado em cada particularidade e subjetividade do aluno, mas pouco se faz em prol do cumprimento de tal exigência, uma vez que podemos notar que, primariamente, o sujeito entrevistado que leciona

⁴ MENTAL Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic’s impact: Scientific brief, 2 March 2022. Organização das Nações Unidas, Nova York, 02 de março de 2022. Disponível em < https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1>. Acesso em: 04 de fev. de 2023.

tal disciplina possui formação em outra e que apenas após a pandemia, notou a necessidade de uma formação que contemple o sujeito aluno em sua totalidade.

Verifica-se também a necessidade de atualização das políticas públicas no tocante a atualização profissional daqueles que estão diariamente enfrentando os novos desafios impostos pela sociedade moderna: a escola. É preciso enfatizar que os processos de ensino e aprendizagem, mesmo que mediados pelas tecnologias digitais acontecem através do docente, portanto, é preciso pensar neste sujeito como agente de mudanças significativas, como agente responsável pelo desenvolvimento e pela aprendizagem dos alunos.

Uma segunda questão abordada junto aos sujeitos entrevistados frente as questões psicoemocionais dos alunos referem-se a possíveis adaptações que foram feitas em seus respectivos planos de curso.

Como já exposto neste trabalho, foi orientado aos docentes uma série de alterações em toda as atividades relacionadas direta ou indiretamente com a prática pedagógica devido a pandemia e as aulas remotas. Nesse sentido, sentimos a necessidade de questionar estes sujeitos sobre possíveis alterações que pudessem ter sido ocorridas em seus planos em detrimentos da pandemia e das orientações advindas em escala vertical. A seguir podemos ver as respostas obtidas:

“Com certeza, a gente trabalhava em cima de eixos no começo. Então era o que a secretaria determinava, que eixos a gente tinha que trabalhar. E normalmente esses eixos era mais voltados para a pandemia, pra prevenção, pra o emocional do aluno e aí a gente colocava alguma coisa da nossa disciplina casando com os eixos. Então a disciplina em si ela ficou muito reduzida, não tinha como a gente trabalhar o conteúdo que a gente tinha determinado anteriormente pra o processo durante a pandemia.”

Através do relato acima, novamente vemos que, de fato, coube a secretaria do município determinar quais conteúdos (ou eixos) os docentes seguiriam em suas aulas. Houve uma preocupação com o emocional dos estudantes, uma vez que estes poderiam estar passando por abalos psicológicos e emocionais devido a perda de familiares e amigos, o distanciamento social entre outros fatores como exposto anteriormente.

Verifica-se nesta última fala exposta uma exacerbação generalizada frente aos abalos psicoemocionais que os alunos poderiam estar enfrentando diante da pandemia e suas reverberações, acarretando até mesmo, em alguns momentos, que determinados conteúdos

fossem colocados de lado para que o docente pudesse atender essa demanda, cabendo ao docente a atividade de psicólogo dos seus próprios alunos, independentemente de haver ou não um preparo prévio por parte deste docente para a realização de tal atividade.

Em um dos *locus* da pesquisa, encontramos um psicólogo em caráter de estágio, mas nas observações realizadas durante as visitas a instituição, notamos que suas atividades laborais estavam essencialmente voltadas para o auxílio ao corpo docente em atividades pedagógicas como confecção de cartes, organização dos alunos, etc., do que propriamente o atendimento psicológico a quem necessitasse.

Vemos assim uma perda significativa de uma atividade profissional essencial a atividade humana sendo usada de forma divergente àquilo a qual ela deveria estar de fato sendo utilizada. Em suma esperávamos encontrar este profissional em uma sala adaptada e disponível a todos os sujeitos da instituição (alunos, professores, familiares, etc.), mas percebe-se que esta atividade ficou delegada aos próprios professores, mesmo que estes não tenham formação especializada.

Assim, vemos que durante os anos de 2020 a 2022, houve uma preocupação com as características psicoemocionais dos alunos devido a pandemia da COVID-19, houveram avanços nas instituições como a inserção das disciplinas em questão e até mesmo do profissional psicólogo que se faz de suma importância neste período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o exposto anteriormente neste trabalho, fica notório que houve, de fato, uma mudança significativa no que tange o psicoemocional dos estudantes do nosso *locus* de pesquisa. Não só isso, mas tal afirmação também está corroborada pelos autores que embasam e fundamentam a pesquisa, o que pode ser refletida como sinônimo de similaridade em outros espaços.

Conluímos que essas mudanças causadas pela pandemia assim como os défctis de aprendizagens apontados pelos sujeitos entrevistados, o aumento no número de casos de estresse, depressão e ansiedade relatados por eles, também podem ser encontrados em outros estudantes da educação básica.

Além disso, a inserção da disciplina de educação socioemocional e do profissional de psicologia em escolas da educação básica de faz mais que necessário justamente para suprir essa demanda de queixas advindas do isolamento social dos últimos anos.

Não podemos aceitar que este papel seja relegado ao corpo docente que, muitas vezes, não possui formação especializada para tal. É preciso que os órgãos públicos, as Secretarias De Educação Municipal e Estadual percebam a importância de levar para as escolas tal disciplina e profissional como um forma de amenizar os relatos que vimos pelos sujeitos entrevistados.

É indiscutível que tais consequências advindas da pandemia ainda irão reverberar por muito tempo, especialmente para os jovens estudantes que frequentam nossas escolas. Contudo, não podemos aceitar que estes tenham seus processos de aprendizagem prejudicados em decorrência da pandemia.

Vemos, portanto, que a disciplina de educação socioemocional inserida nas escolas de rede pública durante a pandemia, possuem um valor indiscutível para os estudantes tal qual o papel do psicólogo para atendimentos estudantis e profissionais, afinal, todos os sujeitos que alicerçam a base da escola também sofreram com pandemia da COVID-19 e o isolamento social.

REFERÊNCIAS

ABAD, A.; ABAD T. M. COVID – O fator psicológico. **Integración Académica en Psicología**, Vol 8. Número 23. 2020.

ALMEIDA, I. M. G; SILVA JÚNIOR, A. A. da. The biopsychosocial impacts suffered by the child population during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e54210212286, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12286. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12286>. Acesso em 01 mai. 2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BROOKS, S. K; WEBSTER, R. K; SMITH, L. E; WOODLAND, L; WESSELY, S; GREENBERG, N; RUBIN, G. J. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. 2020. The Lancet. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em 01 mai. 2023.

DIAS, P. C; MAIA B. R. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários**: o impacto da COVID-19. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 37. 2020. Disponível em. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> Acesso em 01 mai. 2023.

GADAMER, H. G. **Verdade e Método**: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999

GAMEIRO, N. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.br/fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MARTINS, G. A. **Epistemologia da pesquisa em administração**. Tese (Livre Docência), Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994, 110p.

PARAÍBA. Decreto n. 41010, de 07 de fevereiro de 2021. Estabelece o Plano Educação Para Todos Em Tempos De Pandemia - PET-PB, que dispõe sobre o processo de retomada das aulas presenciais dos Sistemas Educacionais da Paraíba e demais instituições de Ensino Superior sediadas no território paraibano. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**, 07 fev. 2021.

RAD, Y. C; ESPINOZA, E. E. F; Covid-19 um desafio para a educação básica. **Conrado, Cienfuegos** , v. 17, n. 78, p. 145-152, 2021. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442021000100145&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 01 mai. 2023

SANTANA, Katiane Cardoso. **A educação socioemocional em tempos de pandemia da covid-19**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79767>>. Acesso em: 16/03/2023

SILVA, D. dos S; GOMES, CÍCERA, M. dos S; MARINHO, A. O. de O. Afefobia em Foco: filme Repulsão a partir do prisma psicanalítico. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2018, vol.12, n.39, p.786-795. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1028#:~:text=O%20termo%20afefobia%20representa%20aqueles,um%20simples%20aperto%20de%20mão.>>. Acesso em 06 mai. 2023.

SILVA, S. M. da; ROSA, A. R. **O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FATOR DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO**. *Revista Prâksis*, [S. l.], v. 2, p. 189–206, 2021. DOI: 10.25112/rpr.v2i0.2446. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2446>. Acesso em: 4 set. 2022.

VILAS-BOAS, M; BUZONI, D; CARNEIRO, C. **Educação na pandemia: perspectivas sobre a realidade brasileira**. 1ª.ed. Curitiba: CRV, 2021.